ANNO DE 1834. QUINTA FEIRA 10 DE ABRIL NUMERO 361.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por A. J. de Miranda Falcão.

DIAS DA SEMANA.

5.ª-*S. Ezequiel* -Rel.ªm de m., Aud. dos J.s do Civ. de m. e de t., e Ch. Pr. as 5 h. 18 m. da t.
6.ª-*S. Leão* - Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do J. de Orfãos de t. P. as 6 h. e 6 m. da m.
Sabbado-*S. Hermogenes*-Rl.am de m. e aud. do Vig. G. de t. Preamar a 6 h. 54 m. da m.
Dom.º-*S. Sulpicio* - Preamar as 7 h. 42 minutos da manhã.

ARTIGOS D'OFFICIO.

CANDIDO Joze de Araujo Vianna Perzidente do Tribunal do Thezouro Publico Nacional, em solução das duvidas, que tem occorrido em algumas Provincias do Imperio, acerca da recepção nas Estações Publicas de moeda de cobre, cujo pezo he inferior ao da emissão legal, tendo porem no cunho todos os caracteres de verdadeira, resolveo em Tribunal declarar, que pela disposição do Artigo 7.º da Lei de 3 de Outubro de 1833 terá lugar a prova do pezo da moeda de cobre somente no caso de haver duvida, sobre a legalidade do cunho, devendo ser recebida nas Estações Publicas, sem dependencia de tal exame toda aquella moeda, que nestas circunstancias for aprezentada. O que participa a o Inspector da Thezouraria da Provincia de Pernambuco para sua intelligencia e devida execução. Thezouro Publico Nacionol em 22 de Fevereiro de 1834.—*Candido Joze de Araujo Vianna.*

Prezidencia da Provincia.

OFFICIO de 31 de Março ao Consul de S. M. B. escuzando a petição de João Zurrick, aprezentada ao Governo pelo dicto Consul.

— Em resposta ao seu officio datado de 24 do corrente, em que me dá parte, que os operarios da officina de Correeiros a deixarão por falta de pagamento das ultimas duas semanas de Fevereiro, e da primeira do prezente, tenho a dizer-lhe, que não sei combinar esta participação com a do Inspector da Thezouraria em resposta as ordens d'este Governo a semelhante respeito, o qual me diz, que todos os operarios desse Arsenal de Guerra se achão pagos até ultimo de Fevereiro p. p.; e por isso bom será, que V. S. ponha antes em actividade o seu Almoxarife para o pontual cumprimento dos seus deveres.

Lembro a V. S. a remessa de fornecimentos de bocca periodicamente, para as forças da Direita por intermedio do Juiz de Paz de Cravatá, para que não tenhão em tempo algum necessidades. Deos Guarde a V. S.—Acampamento de Limeiras 31 de Março de 1834.—Manoel de Carvalho Paes de Andrade—Snr. Director do Arsenal de guerra, João Nepomuceno da Costa Monteiro.

— Officio da mesma dacta ao Inspector da Thezouraria sobre o objecto do officio supra.

— Dicto, dito, ao Coronel Inspector das obras publicas exigindo para satisfação de ordem ministerial, uma descripção circunstanciada de cada uma das pontes e obras que se fizerão no rio Capibaribe desde Março de 1828.

— Dicto, dicto ao Commandante das Armas approvando as medidas tomadas por S. Ex. sobre a remessa de munições de bocca e guerra para fornecimento da Força da Direita, e communicando haver-se expedido ordem ao Pagador das Tropas para pagar aos bagageiros &c.

— Dicto, dicto, ao Major Francisco Mamede d'Almeida, Commandante interino da Legião de G. N. desta Cidade ordenando a entrega do cõmando ao Major Manoel Joze da Costa, visto achar-se este prompto, e ser mais antigo.

— Dicto, dito, ao Major Manoel Joze da Costa participando o conteudo do Officio precedente.

— Dito, dicto, ao Coronel Inspector das obras publicas, auctorizando-o para elevar um telheiro para resguardo dos trabalhadores e madeiras das mesmas obras, e para mandar preparar as bandeirolas do serviço dos engenheiros; e participando-lhe haver commettido o negocio, de que trata o seu officio de 18 ao Juiz de Direito chefe de policia para providenciar.

— Dicto, dicto, ao Juiz de Direito chefe de policia enviando o officio de que trata o precedente sobre o abuzo do recebimento da moeda de cobre para providenciar, como for conveniente e de Direito.

— Dicto, dicto, ao Major Commandante Interino da Legião de G. N. Manoel Joze da Costa, reiterando a ordem communicada ao seu antecessor para chamar para o serviço da guarnição da praça nos Domingos e dias Santos, em quanto durar a auzencia de S. Ex. os G. N. da lista de reserva, e dispensados do serviço ordinario, com a declaração de que só serão isentos desta determinação os que positivamente o forem por lei.

PROMOTORIA PUBLICA.

ILLM. Senhor—Digne-se V. S., em favor da Cauza Publica, de me mandar passar por certidão, o theor da Portaria com dacta de 2 do corrente, dirijida aos diversos Collectores da Decima, e Recebedores de Direitos Nacionaes neste Municipio sobre o recebimento da moeda de cobre.

Deos Guarde a V. S. Recife 8 de Abril de 1834—Illm. Senhor João Gonçalves da Silva, Inspector Interino da Thezouraria—Joze Tavares Gomes da Fonceca, Promotor Publico.

*Extracto da França Literaria, por * * Importancia, e applicação da Economia Politica.*

Discurso de M. Blanquin, director da Escola especial do Commercio; pronunciado a 13 de Agosto de 1833, na Assemblea publica do Conselho de Aperfeiçoamento presidida por M. Jaques Lafitte.

Sendo a Economia politica, entre as sciencias uteis aos progressos da civilisação e á prosperidade da humanidade, huma das mais importantes, não julgamos sahir fora da esfera scientifica, reproduzindo o excellente discurso de M. Blanqui: sua forma he tão espirituosa, que nossos leitores o acharáõ ao mesmo tempo instructivo, e agradavel.

SUpponha-se que dous meninos, hum nascido na Turquia de pais turcos, o outro em França de pais francezes, são educados desde a sua infancia, o Turco em França, e o Francez na Turquia. Poderia duvidar-se que o Turco se fizesse hum bom christão, e o Francez hum excellente musulmano? O Turco, educado entre nós, aprenderia o latim, seria talvez Official na Guarda Nacional; no entanto que o Francez, educado em Constantinopla, saberia de cór o alcorão, e talvez viesse a ser *gram Mufti.* Tal he a differença que pode desenvolver entre dous homens, entre dous povos, o systema d'educação ou d'economia politica, que elles tiverem adoptado ou seguido. Conforme os Povos seguem a bandeira dos frades, ou a da industria, assim elles se despovoão, como a Hespanha, ou prosperão, como a Inglaterra: não ha excepções; a Providencia decretou que, neste mundo, as nações, e os individuos fossem recompensados conforme suas obras.

Esta primeira comparação me conduz naturalmente á examinar perante vós, se o systema industrial, que seguimos, he o que mais convem á prosperidade da Franca; e se ha lições á colher no immenso espectaculo, que por toda a parte se offerece. Antes da descoberta da sciencia denominada economia politica, produzia-se, da mesma sorte que se digiria, entes da descoberta da indigestão; mas desde que as leis da producção estão bem conhecidas, não he permittido aos governos esclarecidos e aos povos livres esquece-las sem perigo. Espero provar que nós as esquecemos cada vez mais, e que se nos não corrigirmos, talvez sentiremos tristes resultados. As despezas publicas regulão-se por hum *budget* formado com o producto do trabalho de todos os Cidadãos. O *budget* he huma caixa commum estabelecida para a satisfação dos interesses communs. He pois do interesse geral, que a fortuna publica seja prospera, para que o *budget* não seja hum onus mui penoso. Não he a cifra d'hum *budget*, que de va aterrar mas a insuficiencia dos recursos dos Cidadãos obrigados á paga-lo. Grandes despezas nada são para hum povo rico, quando não são a prova da sua riqueza: despezas mesmo limitadas são oppressivas para hum povo na mizeria. Vêde a Hespanha obrigada a contrahir emprestimos para evitar *déficits* annuaes n'hum *budget* de 300 milhões; no entanto que a Inglaterra sopporta hum de quasi 2 milhares de milhões.

Esta differença enorme entre as duas nações provém da differença de seus systemas d'economia politica. Na Hespanha sacrifica-se tudo á 2 castas; na Inglaterra nada se prefere á industria. Aqui a producção he animada; acolá ella he suffocada na sua origem. Na Peninsula tudo está reduzido á monopolio; na Gran Bretanha tudo marcha á liberdade commercial. Não he só nestes dous paizes, que as mesmas cauzas produzem semelhantes effeitos; vêde as 2 Americas p.r exemplo; a do Norte marcha na vereda da fortuna á passos de gigante, a do Sul á passos de tartaruga. Admiravel consequencia de civilisação, isto he da industria humana! entretanto que na America do Sul, cortada por caudalosos rios semelhantes a braços de mar, e incessantemente fecundada por hum sol benefico, a producção fica quasi esteril; debaixo das latitudes do Norte, proximamente aos lagos gelados da fronteira do Canada, as populações se multiplicão, crescem d'hum modo prodigioso, edificão Cidades, onde ha pouco erravão selvagens. Nos lugares onde o Céo foi prodigo, o homem fica occioso, e a fortuna afflue, onde a natureza parecia ser madrasta!

Se quereis reconhecer o que poderiamos ser, considerai o que somos relativamente aos nossos antepassados. Por occasião da descoberta da America, ainda não tinhamos vidros nas nossas janellas; as camizas datão do Reinado de Francisco I.; antes de Henrique III não se uzavão garfos; nossos pais servião-se dos seus dedos.

No tempo de Henrique IV, conhecendo-se em Paris hum só coche para o Rei e Rainha, qualquer Parisiense ficaria bem admirado, predisendo-se-lhe que, passados 300 annos, nobres e plebeos hirião em bellas carruagens á Marselha ou Bayonna. E para não remontar á epocas tão remotas; quem se não admirará sabendo que, no fim do 18.º seculo não existia em Londres huma só peça de algodão, que não tivesse vindo da India, entretanto que hoje o algodão vindo em fardos deste paiz, para ahi volta em tecidos, depois d'huma viagem de seis mil legoas, e por preço menos subido do que no mesmo paiz!

Facilmente se concebe, que taes maravilhas devem ter completamente mudado o systema de producção. Duas maquinas poderosas, a bomba de *Wal* e a *continua de Arkwright* tem sido sufficientes para operar esta revolução. Já não se trabalha isoladamente, mas por massas; o material da industria complicou-se como o da guerra, e produzio modificações tão inevitaveis, como na estrategia. O Povo Francez deve experimentar grandes perdas, se persistir na rotina dos tempos antigos, desdenhando as necessidades da epoca prezente. Estas necessidades emanão claramente da nossa posição actual. He evidente, que tudo quanto tende á retardar o desenvolvimento do trabalho, deve ser nocivo á prosperidade das massas, e determinar hum incommodo mais ou menos proximo, mas inevitavel. Assim quando a nossa Legislação deixa sem meios de transporte os ferros indigenas, ou impoem hum direito enorme aos ferros estrangeiros; quando he provado por factos irrefragaveis, que estes direitos equivalem á 30 milhões de francos; he certo que se obra d'hum modo funesto aos interesses geraes, elevando o preço d'hum material necessario á todas as industrias. Quando he demonstrado que o assucar sendo comprado nas nossas colonias custaria tãobem 30 milhões de menos á França, ninguem pode duvidar da summa urgencia de revisar tarifas tão abusivamente onerosas.

Eis as consequencias. Os Inglezes apenas consomem 10,000 *hectolitres* de vinhos francezes; mas a culpa he devida aos nossos impostos, que excluem seus ferros dos nossos mercados. Queixamo-nos do pouco commercio que fazemos no Haiti, Brasil, ou na Havanna; a rasão disto tãobem he simples os habitantes destes paizes só tem assucar ou café á dar-nos em troca de nossas sedas ou pannos; se nós vamos prover-nos exclusivamente n'outras partes destes generos, com que quereremos que elles nos paguem? Pertenderemos sempre vender sem nunca comprar?

Mas dir-me-hão: se o systema he tão visivelmente absurdo, porque o não mudão? Certamente o Go-

verno da França não he cõposto d'insensatos; se, elles vêem o bem, devem fazel-o, e o mal evita-lo. Mas as doenças fiscaes não são sensiveis á todos os olhos; he preciso tempo, para que ellas sigão seu curso, e seus tristes resultados manifestão-se algumas vezes mui de vagar, de sorte que passão desapercebidamente. Alem disto são tantas as pessoas interessadas na conservação destas leis, que suas vozes reunidas cobrem a voz publica, sempre menos forte, do q' a do interesse par.

He difficil imaginar o quanto o espirito de monopolio he engenhoso e pitorésco, quando se apresentão circunstancias dificeis. Hum emissario mandado ao Perú pelo Governo Hespanhol, pouco tempo antes da guerra da independencia, conta no seu relatorio official, que certos frades do paiz não tendo podido receber em numerario hum dizimo das suas ovelhas, tinhão imaginado reunir as mulheres na Igreja, como n'huma officina, todos os dias por espaço de trez ou quatro horas, e de as occupar á fazerem meia, e a remendar calções. Eis aqui o bello exemplar das leis fiscaes, a verdadeira alfandega dos tempos heroicos. No nosso paiz, e n'hum outro genero, vós vereis cousas não menos curiosas. Quando no fim do ultimo seculo se tratou de authorisar a introducção das chitas, cuja concorrencia era receada pelos fabricantes de pannos de linho crú, o pobre rei Luiz 16 recebeu huma alluvião de petições, cujo estilo acho algumas vezes nos queixumes dos monopolistas actuaes. A Cidade de Ruão, que hoje não soffre muito com o commercio das chitas, exclamava então: « Snr., vós hides ver as mulheres, os meninos, os velhos, entregues á miseria, as terras mais cultivadas, ficarem incultas, e a Normandia, esta bella e rica Provincia, tornar-se hum deserto. » A Cidade de Tours via « huma commoção que subverteria o genero nervoso politico. » A Cidade d'Amiens, mais pathetica, representava as chitas como huma mortalha, em que todas as manufacturas do Reino hião envolver-se; terminava sua representação com estas terriveis palavras. « Basta para prohibir o uso das chitas, q' todos os frãcezes tremão d'horror, qdº ouvem fallar disso. *Vox populi vox dei.* »

Tal tem sempre sido a lingoagem dos interesses particulares, buscando prevalecer sobre o interesse geral. Em vez de rasões, produzem-se frases; e como a defesa da causa publica exige conhecimentos profundos e hum desinteresse muitas vezes recompensado pela perseguição ou pelo esquecimento, não he para admirar, que as reformas da industria marchem mais lentamente do que as da politica. Não ha opinião que divida, quando o interesse particular reune; he por este motivo que vemos votar, com hum acordo admiravel, nas questões de cereaes, de ferros, de assucares ou de lans, deputados mui honrados, cujas hostilidades só recomeção, quando se trata das attribuicões d' hum guarda-mattas, ou d'hum thesoureiro de Igreja, &c. Agora he palpavel o motivo porque, entre todas as leis apresentadas pelo Governo, as da Alfandega são as unicas, que não tenhão tido, desde 1830, as honras da discussão. Desde aquella epoca os interesses não tem mudado. Ou nós tivessemos o Gran-Turco ou a Republica sempre se apresentarião Cidadãos ciosos de nos prover, mesmo contra nossa vontade, do trigo, da lan, ou do ferro, bem entendido que elles disso colherião proveito. Que lhes importa que o jardineiro pague mais cara a sua pá de cavar, e que huma pobre mãi não possa assucarar a bebida de seu filho! sempre haveráõ homens ricos para pagar o assucar refinado; e de mais não he reconhecido, que o assucar he hum genero de luxo? *Continuar-se-ha.*

(Correio Official.)

A LIBERDADE DOS MARES.

OU

O GOVERNO INGLEZ DESCOBERTO.

1 volume em 8.º broxado, preço 3$ reis. Esta obra publicada em França no tempo de Napoleão tem tido em todos os Paizes onde tem visto a luz uma extracção numerosissima, e agora mesmo no Rio de Janeiro onde foi dada ao prelo não foi menor a sua acceitação: esta obra q' contem um epilogo das maldades do Governo Inglez commettidas por onde quer que a sua cobiça tem feito chegar os seus agentes, a qual serve como de introducção; é dividida em trez livros, no primeiro dos quaes se trata do poder maritimo em geral, no segundo do poder maritimo insular, e no terceiro da politica, e conducta exteriores do Governo Inglez comparadas com aquelles direitos.

Vende-se na loja de livros da praça da União N.º 37 e 38.

Vendas.

UM terreno proprio, e com suficiencia para se fazer uma casa no Bairro da Boa-vista: anuncie.

☞ Uma casa na Caza Forte com duas fronteiras de tijollo: na rua da Conceição da Boa-vista defronte da mesma capella n. 78.

☞ Vinho Bordeos, superior qualidade tanto em caixa como em barris, graxa para sapatos em potes, e em porçoens: na rua da Cruz n. 11.

☞ Bixas grandes de boa qualidade, vinho chegado agora muito bom a 740 a canada velha, dito doce a 800 reis, e dito de Lisboa a 960 reis: no armazem defronte da casa da Opera.

☞ Um partido de lavrador em um Engenho perto da praça, que offerece todas as commodidades, não só de plantação, como de morada a margem do Capibaribe, com um bom sitio de arvores de frutas: na casa do Doutor Francisco Xávier Pereira de Brito no atterro da Boa-vista.

☞ Uma casa no atterro dos Affogados, que está a meia agoa coberta, e a outra metade por levantar, e tem bom fundo: na praça da União loja n. 17.

☞ Um trancelim de ouro com o seo passador tendo de pezo 3 oitavas, um relogio horisontal muito perfeito, uma abotoadura de ouro com seos diamantes, uma vara e meio palmo de cordão de ouro tão bem superior, com o pezo de 4 oitavas, tudo no valor de 120$ reis: anuncie.

☞ A posse de 100 palmos de terreno com a frente para a rua de Luiz do Rego, e fundos para a estrada de Santo Amarinho: na rua da Conceição D. 30.

☞ Um sitio no Barbalho a margem do Capibaribe com duas Olarias, e dois fornos, casa de vivenda com commodos para uma grande familia, estribaria para trez cavallos, casa de feitor, uma pequena baixa de capim, alguns arvoredos com um pequeno jardim, e boa cacimba: nas 5 Pontas loja de fazendas D. 10.

☞ Uma escrava de 22 annos, sem vicio, sabe cosinhar muito bem, ensaboar, e engomar: na Cidade de Olinda, rua Nova no sobrado de falescido Fr. Miguel Pegado no primeiro andar.

☞ Um preto de 28 annos bonita figura, para fora da Provincia: na rua da Moeda casa do Mesquita.

☞ As Leis do Imperio do Brazil por preço commodo: na botica do largo da Boa-vista de Ignacio Joze de Couto.

Compras

UM par de castanhollas de Ebano : anuncie.

☞ Um negro ja idozo : anuncie.

☞ Escravos de ambos os sexos, sendo mossos : na rua da Cadeia velha n. 7, venda de Manoel Joaquim Pedro da Costa.

☞ Uma lista dos premios da Loteria passada : anuncie.

Alugueis.

ALluga-se um sitio na Cruz das Almas com muito boa casa, baixa plantada de capim, que sustenta de 2 a 3 cavallos pelo verão, e com algum arvoredo de fruto : á fallar na primeira casa de dois andares atraz da Matriz da Boa-vista, ou a Joze Carlos Teixeira na mesma Cruz das Almas.

☞ Aluga-se um negro canoeiro que anda acostumado em canoa d'agoa ; na rua da Gloria junto a fabrica.

Perdas.

NO dia 4 do corrente desapareceo um caxorro atravessado, de ordinaria estatura, côr de vinagre, com orelhas e cauda toradas, por nome Marujo : quem o tiver recolhido ou delle souber, e quizer restituir, dirija-se ao beco do Marisco D. 9, que será recompençado.

Achado.

A Pessoa a quem tiver faltado dous bois de lote ha dous para trez mezes, anuncie por este Diario os seus signaes que conferindo se lhe fará avizo do lugar em que se achão.

Avizos particulares.

OS Subditos Britanicos rezidentes em Pernambuco, são por este avizados, que a lista das resoluções adoptadas no ajuntamento que teve lugar no Consulado Britanico no dia 21 de Janeiro proximo passado, para tomar em consideração o expediento, de se abrir uma subscripção, para por em pratica os fins contemplados no acto 6.° de Geo. 4.° cap. 87, se acha prezentemente no Escriptorio do Consulado Britanico ; (junta com as subscripções já feitas) aonde ficará até o dia 17 do corrente, para receber as assignaturas d'aquellas pessoas, que quizerem contribuir para os fins propostos.

☞ Perciza-se fallar aos Snrs. Bazilio Lopes Ferrão, e Espinola, para negocio de seus interesses, e como se ignora suas moradas declarem por esta ou outra qualquer folha para serem procurados, o primeiro negociava com gados, e o segundo ensinava as primeiras letras ao pé da fabrica do Gervazio.

☞ Quem anunciou querer vender nove libras de prata de lei ; dirija se a rua da Cadeia do Recife n. 47 : assim como a pessoa que dezeja fallar com Joze Fernandes Campos.

☞ Dezeja-se fallar com o Snr. Francisco Romão Pereira a negocio de seu interesse.

☞ Quem percisar de uma ama capaz para o tratamento de uma casa de homem solteiro, a qual sabe engomar e dá fiador a sua conducta ; dirija-se a rua da ordem Terceira de S. Francisco debaixo do sobrado do Major Costa.

☞ Perciza se de um andar com cosinha, ou de uma casa não muito grande em uma boa rua no Recife ou em Santo Antonio ; á fallar na rua da Cadeia casa de cambio D. 48.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que he senhor e possuidor por compra que fez por uma Escriptura publica de um terreno contiguo a rua da Alegria na Boa-vista para a parte do nascente, e como continuadamente pessoas mal entendidas, ahi mandem seus escravos com carroças, carrinhos, ou vazilhas na cabeça conduzirem entulho, fazendo por isso damno ao proprietario quando for edificar, tem o abaixo assignado feito por bem obstar, mas nada lhe tem valido que a continuação tem sido a mesma, e por isso previne que de agora emdiante ahi encontrando pessoa seja qual for, uzará dos meios que a Lei concede, contra quem uzurpa o bem alheio sem concenso de seu dono.

Miguel Bernardo Quinteiro.

☞ Todos os libertos ou mesmo escravos que se quizerem empregar no serviço da capatazia da Alfandega, queirão comparecer na rua Nova armazem D. 30 para se lhes dar o seu devido destino.

☞ Quem anunciou querer 200 a 300$ reis, dando fiador, dirija-se a rua Nova D. 25.

☞ Quem percizar de uma ama com bom leite ; dirija-se a rua d'Agoas verdes na loja do sobrado D. 6,

☞ Estando os herdeiros do cazal do falescido Joaquim Apolinario Mayer, obrigados aos do Cazal do falecido Joze Rodrigues de Sena por divida procedida por a compra e venda do engenho Banburral, para cuja cobrança os herdeiros de Sena intentarão contra Mayer a competente acção em que tratão de habilitar aos seus herdeiros : e constando aos mesmos de Sena, que os de Mayer pertendem vender o Engenho o qual lhes está legitimamente hipotecado, elles fazem a prezente declaração para que a pessoa que se proposer a comprar o dito engenho fique sabendo do encargo em que elle se acha, e não se chame a ignorancia a esse respeito.

Escravos fugidos.

BEnto nação congo, 35 a 40 annos, côr fulla, faltalhe todos os dentes do queixo de cima, estatura regular ; fugido no dia 28 de Fevereiro do corrente anno, com calça de algodãozinho muito grosso, e camiza brãca : á rua da Cruz n. 11, que será recompençado.

☞ João nação Angico moange, 20 a 30 annos, estatura ordinaria, cara liza, com uma pequena falta de cabello d'um lado da cabeça, no pé direito não tem o dedo grande, tem no peito do mesmo pé uma ferida ; fugido sabbado 5 do corrente, com camisa de algodão, calça de brim, um saco de algodão, e 480 reis em dinheiro : á rua Nova ao pé da ponte da Boa-vista armazem que tem louça.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 8.

RIO FORMOZO ; 24 horas : S. *Tetes*, M. Joze Joaquim Baptista : assucar, e madeira. Passageiros Francisco Rodrigues de Souza, Miguel Lucio de Mello.

Sahidos no mesmo dia.

BARCELONA, PELOS PORTOS DO NORTE ; B. Escuna Hespanhol *Egarifa*, Cap. Boaventura Dominiza : algodão.

LIVERPOOL ; B. Ing. *Ellen*, Cap. Johnson : algodão.

PERN. NA TYP. DO DIARIO 1831.

CORRESPONDENCIA.

Impressa em Pernambuco na Typografia do Diario. 1834.

Snr. Redactor.

BRABO, Brabissimo! Então que lhe dizia eu Snr. Redactor, que o nunca assaz louvado Capitão Pessoa, tinha feito voto (neste ponto he Paulista) de continuar a dar as competentes barrigadas, as quaes se fora a enumeralas seria hum nunca acabar. Bravo, Bravissimo &c. &c. Sim Snr. o cazo não he de rir, he sim bastante serio, por ter o caracter de huma Proclamação, e então que Proclamação, que até as mesmas pedras derão lagrimas de sentimentos, que á tanto pôde a sua singular eloquencia!!!! Vamos ao facto: No dia 1.° do corrente em que devia ser rendido o Destacamento, e estando a primeira Companhia formada, a qual commanda o nosso heroe D. Quixote disse para a mesma em tom de ELAFA' – Camaradas! Se algum de vós tem a mais leve queixa de mim no curto espaço de 31 dias que teve a gloria de vos commandar, estou pronto a darvos satisfação? = Tudo ficou mudo, e continuando a instar, disserão alguns que nenhum havião recebido do mesmo Snr. Capitão, antes milhares de favores porque havia dado provas de ser o seu Protector contra as insolencias do seu 1.° Sargento, (o tal menino de hum só olho;) o que ouvido pelos demais, foi apoiada com aplauzos a primeira parte do Discurso; Recebendo tão lisongeira resposta, disse o nosso heroe, = pois bem Camaradas, vós haveis de ter lido o Diario de Pernambuco, onde o nosso 1.° Sargento unido ao Brigadas e Sargento da terceira Companhia vilmente abocanharão a minha honra (que não é lá qualquer couza!) porem tempo virá (o da moroza) em que a calumnia cahirá por terra e eu mais victoriozo que *Numa* cantarei a palinodia.... Neste momento toca a corneta, *Companhias ao alinhamento*, e elle deixando de proseguir no resto da Proclamação (cujo resto hera o melhor da peça) diz = Companhia Direita volver e marchò. Este o facto que prezenciei meio embasbacado, o qual pelo achar digno de vèr a luz dos seus luminozos typos, lhe rogo dè hum cantinho do seu bem conceituado Diario para o prezente, e eu me assigno do Snr. Redactor o

Esfrega-me Esfregame.